Carteira Planner sobe 10,90% em junho contra uma alta de 8,76% do Ibovespa

O mês de junho foi bastante positivo para a bolsa, mesmo diante de uma sequência de noticias negativas tanto do lado doméstico quanto externo. As últimas semanas foram marcadas pela decisão de algumas regiões do mundo pela relaxamento do afastamento social temendo piores consequências para suas economias. As recentes projeções para a economia global mostram um pessimismo elevado em relação ao desempenho do PIB das principais economias e também para o Brasil. Mesmo considerados exageradas as quedas, a realidade é que todos os governos devem estar fazendo suas contas pelo rombo que vem lá na frente. A necessidade de canalização de recursos para apoiar a atividade econômica já levou os Estados Unidos a estimar mais US$ 1 trilhão de recursos para o combate à pandemia. No Brasil, o governo deverá estender o auxílio emergencial liberado para pessoas de baixa renda.

Fatores políticos também seguiram mexendo com os mercados. Nos Estados Unidos o presidente Donald Trump começa a perder pontos na corrida presidencial, abalado também pelas recentes manifestações contra o racismo no país. Além disso, a relação do governo americano com a China, segue provocando momentos de tensão com ameaças de retaliação e taxações comerciais de ambos os lados. Nos últimos dias as grandes economias que optaram pela flexibilização gradual das atividades, começam a ver o surgimento de novos casos. O Brasil segue entre os paises com maior numero de contaminações e mortes o que deverá seguir penalizando nossa economia.

Na contramão dos problemas provocados pela pandemia, os indicadores macroeconômicos pernanecem confortáveis com a inflação contida e os juros em queda. A última reunião com Copom reduziu mais uma vez a taxa Selic, em 0,75 p.p para 2,25% ao ano. O dólar, por sua vez, segue bastante valorizado em relação ao real e sem uma percepção de redução no curto prazo. O Ibovespa vem mantendo bom volume financeiro mesmo com a menor atuação de investidores, o que é um ponto favorável para a sustentação do indice.

Encerrado o primeiro semestre e com os resultados do 1T20 já conhecidos, o mercado deverá passar a avaliar os efeitos do isolamento social mais prolongado no segundo trimrestre e a expectativa formada em cima dos próximos resultados trimestrais. Com este cenário, optamos por uma carteira bem diversificada com papéis que julgamos ainda ter potencial de valorização no curto e medio prazos.

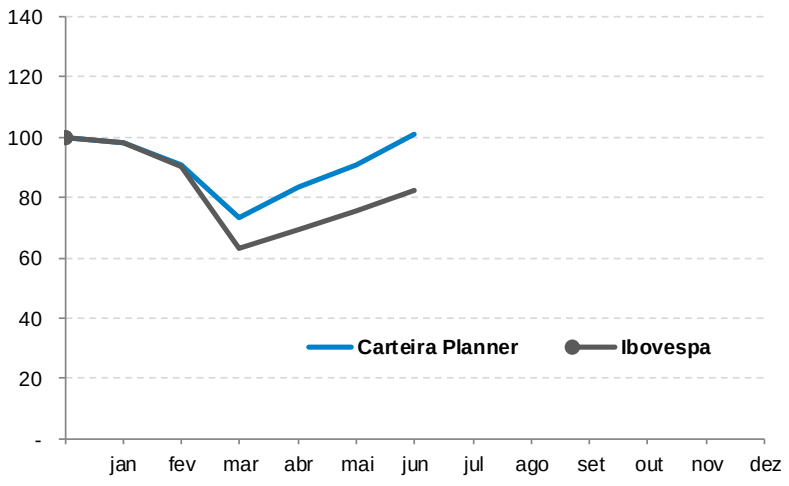
	MANTIDAS					ALTERAÇÕES				
JUNHO	ARZZ3	FLRY3	PSSA3	SAPR11	UGPA3	SANB11	LCAM3	MGLU3	SMTO3	TOTS3
JULHO	ARZZ3	FLRY3	PSSA3	SAPR11	UGPA3	BRPR3	VVAR3	TAEE11	VALE3	LWSA3

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	(1,58)	(1,63)	0,05
Fevereiro	(7,88)	(8,43)	0,55
Março	(19,23)	(29,90)	10,67
Abril	14,24	10,25	3,99
Maio	8,91	8,57	0,34
Junho	10,90	8,76	2,14
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2020	**1,04**	**(17,80)**	**18,84**

Fonte: Planner Corretora e Economatica

Desempenho Acumulado em 2020



Desempenho histórico da Carteira Planner (2017 a 2020)

Rentabilidade acumulada - Carteira Planner versus Ibovespa

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.
2020	Carteira Planner	-1,58%	-7,88%	-19,23%	14,24%	8,91%	10,90%							1,04%
	Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%							-17,80%
	Diferença	0,05%	0,55%	10,67%	3,99%	0,34%	2,14%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	18,84%
2019	Carteira Planner	15,78%	-2,82%	0,98%	-3,17%	-1,62%	5,82%	3,66%	0,29%	2,99%	2,45%	3,26%	14,24%	48,20%
	Ibovespa	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
	Diferença	4,96%	-0,96%	1,16%	-4,15%	-2,32%	1,76%	2,82%	0,96%	-0,58%	0,09%	2,31%	7,39%	16,62%
2018	Carteira Planner	7,99%	-1,15%	1,74%	0,78%	-7,37%	-1,97%	4,08%	-1,38%	2,21%	6,36%	5,78%	-2,91%	13,90%
	Ibovespa	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	15,04%
	Diferença	-3,15%	-1,67%	1,73%	-0,10%	3,50%	3,23%	-4,80%	1,83%	-1,27%	-3,83%	3,40%	-1,10%	-1,15%
2017	Carteira Planner	5,34%	4,75%	4,27%	5,40%	-0,90%	-0,75%	3,89%	7,23%	4,06%	-2,19%	-2,73%	4,74%	37,78%
	Ibovespa	7,38%	3,08%	-2,52%	0,64%	-4,12%	0,30%	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	26,86%
	Diferença	-2,04%	1,67%	6,79%	4,76%	3,22%	-1,05%	-0,91%	-0,23%	-0,82%	-2,21%	0,42%	-1,42%	10,93%

Recomendações para o mês de julho

Desempenho da Carteira Mensal em Maio e Recomendação para Junho

Carteira Sugerida		Cotação da ação		Desempenho			Recom.
Empresa	Código Bovespa	Fech^{to}	Preço Justo	Valoriz. Potencial	Var. (%) Junho	Contrib. Carteira	
Arezzo	ARZZ3	47,90	53,40	11%	13,8	1,4	Manter
Fleury	FLRY3	24,59	29,00	18%	5,3	0,5	Manter
Porto Seguro	PSSA3	50,42	65,00	29%	7,8	0,8	Manter
Sanepar	SAPR11	31,51	34,00	8%	14,7	1,5	Manter
Ultrapar	UGPA3	18,38	22,00	20%	7,4	0,7	Manter
Santander Brasil	SANB11	28,02	34,00	21%	9,9	1,0	Retirar
Locamérica	LCAM3	16,93	20,20	19%	14,5	1,4	Retirar
Magazine Luiza	MGLU3	71,65	70,00	-2%	11,3	1,1	Retirar
São Martinho	SMTO3	21,21	25,00	18%	9,2	0,9	Retirar
Totvs	TOTS3	23,15	23,50	2%	15,1	1,5	Retirar
BR Properties	BRPR3	8,92	10,50	18%	3,4	-	Incluir
Locaweb	LWSA3	43,20	45,00	4%	64,9	-	Incluir
Taesa	TAEE11	28,10	32,00	14%	-1,5	-	Incluir
Vale	VALE3	55,92	60,50	8%	5,5	-	Incluir
Via Varejo	VVAR3	15,31	17,00	11%	23,5	-	Incluir
Portfólio Planner		>>>>>>>>>>>>>>				**10,90**	
Ibovespa	**IBOV**	**95.056**	**111.500**	**17,30**		**8,76**	

Fonte: Economatica e Planner Corretora

Peso para todos os papeis = 10%

1. Ações mantidas na Carteira

Arezzo (ARZZ3): Seguimos com a Arezzo na carteira para julho, considerando que as medidas adotadas pela empresa para a agilização do processo de transformação digital e decisões estratégicas para colocar seus produtos na ponta final de venda, aliadas à redução de custos e despesas operacionais, poderão minimizar a restrição impostas pela pandemia. A Arezzo conseguiu manter boa margem operacional e encerrou o 1T20 com resultado positivo, ainda que favorecido por resultado não recorrente.

A companhia possui uma boa gestão e opera com marcas tradicionais e de forte apelo pelas classes A e B do público feminino. Destaque também para sua entrada no mercado americano no ano passado com potencial de firmar presença naquele mercado. Parte de suas lojas físicas já se encontra em operação. O desempenho da ação no mês de junho já foi bastante positivo.

Fleury (FLRY3): A Fleury foi mantida na carteira porque acreditamos num retorno mais rápido à normalidade conforme for acontecendo a reabertura da economia. Os serviços laboratoriais podem ser realizados se mantidos os devidos cuidados e os atendimentos online devem continuar ganhando espaço. Existem procedimentos que não devem ser protelados por muito tempo e neste contexto a Fleury estabeleceu métodos operacionais que atendem, ainda que parcialmente, uma demanda de mercado. A queda de 36,6% no lucro líquido do 1T20 para R$ 56,7 milhões ante R$ 92,6 milhões, não traz preocupações maiores, se considerado o comportamento de outros setores e empresas.

Porto Seguro (PSSA3): A empresa se destaca pela liderança nos segmentos de Seguro Auto, Residência e Empresarial e deve se beneficiar num cenário de retomada da atividade econômica e melhoria do ambiente de negócios. No 1T20 o lucro líquido somou R$ 228 milhões, 24% abaixo do 1T19, reflexo da forte redução das aplicações financeiras, impactadas pela queda no preço dos ativos de renda variável. A despeito da pandemia a Porto Seguro segue com uma estrutura sólida para o enfrentamento da crise, tendo encerrado o trimestre com uma disponibilidade de capital de R$ 2,3 bilhões. A empresa adotou diversas ações comerciais para proteção de sua carteira de Clientes e tem mantido índices de renovação elevados e que deve resultar na melhora dos seus resultados. Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R$ 65,00/ação.

Sanepar (SAPR11): A companhia tem mostrado um bom histórico de execução e melhora de resultados. Trata-se de uma ação defensiva, adequada para momentos de volatilidade. No 1T20 reportou um lucro líquido de R$ 256 milhões, com alta de 18% em relação ao 1T19, construído a partir do crescimento de 13% da Receita e do incremento de 15% do resultado operacional medido pelo EBITDA, compensando a piora do resultado financeiro líquido entre os trimestres. Ao final de março de 2020 sua dívida líquida somava R$ 2,7 bilhões, equivalente a 1,3x o EBITDA, uma alavancagem das mais baixas do setor de saneamento. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R$ 34,00/Unit.

Ultrapar (UGPA3): Mantivemos a ação em nossa Carteira, acreditando que seu desempenho vai continuar positivo em julho. A UGPA3 valorizou 7,4% em junho, mas com um percentual inferior ao Ibovespa. Acreditamos que isso ocorreu pelas incertezas sobre a volta às atividades na maioria das regiões e setores, após o período de quarentena. Vemos isso como uma realidade em julho, o que certamente elevará as vendas de combustíveis, atividade da principal controlada (Ipiranga) da Ultrapar.

No 1T20, os resultados consolidados da Ultrapar apresentaram aumento de receita, mas uma pequena queda nas margens operacionais e expressiva redução do lucro na comparação com o 1T19, dada principalmente pelo forte

incremento das despesas financeiras. O lucro líquido no 1T20 foi de R$ 169 milhões (R$ 0,15 por ação), 30,3% menor que no mesmo trimestre do ano passado.

Para o 2T20, os resultados do grupo ainda devem ser fracos, com quedas no volume vendido e nos preços dos combustíveis na Ipiranga, mesmo com a recuperação que houve em maio e junho. As outras empresas do grupo (Ultragaz, Ultracargo, Oxiteno e Extrafarma), tiveram bons resultados no 1T20 e devem apresentar um desempenho melhor que a Ipiranga no 2T20. Acreditamos que no segundo semestre todas as empresas da Ultrapar possam apresentar bons resultados, em função da esperada recuperação da economia. Nossa recomendação para UGPA3 é de COMPRA com Preço Justo de R$ 22,00 (potencial de alta: 19,7%).

2. Ações incluídas na Carteira

BR Properties (BRPR3): Entramos com a ação na carteira considerando que, a despeito do impacto da Covid-19 nas atividades em geral, provocando o isolamento social e, portanto, menor uso de lajes comerciais, seu negócio não parou. O ano de 2020 começou positivo para os negócios da empresa, com recuperação sensível do mercado de locação na cidade de São Paulo e melhora também no Rio de Janeiro, localidades onde se concentram os negócios da companhia.

O surgimento da pandemia não chega a alterar de forma significativa o negócio da empresa, podendo, no entanto, haver renegociação de contratos, sobretudo nos períodos ajustados para revisão. A empresa administra atualmente 17 propriedades comerciais, sendo 17 imóveis de escritório. Desconsiderando o efeito da saída da Petrobrás nas Torres Ventura, o valor do aluguel médio / m² / mês das mesmas propriedades no 1T20 apresentou um aumento nominal de 5,5% em relação ao 1T19. Se comparado com o trimestre anterior, o valor do aluguel médio apresentou um aumento de 0,9%.

Os números do 1T20 mostram baixa taxa de inadimplência e de vacância e uma posição financeira confortável da empresa. A dívida líquida encerrou março num dos níveis mais baixos para a companhia, em R$ 388,3 milhões ou 1,5x o EBITDA 12 m. O prazo para pagamento é de 5,1 anos com vencimentos mais altos em 2022 e 2023. A melhora na posição financeira derrubou as despesas financeiras liquidas de R$ 61,3 milhões no 1T19 para R$ 6,3 milhões no 1T20.

O Lucro Líquido Ajustado (FFO) totalizou R$ 46,2 milhões no trimestre, correspondendo a um aumento nominal de R$ 37,2 milhões quando comparado ao 1T19. A margem FFO atingiu 61%, o maior nível já registrado desde o início da Companhia. Esse expressivo aumento no FFO e na sua margem reflete a gestão de seus passivos, bem como da reciclagem do portfólio, gerando maior eficiência em seus resultados.

LocaWeb (LWSA3): Entramos com LocaWeb na carteira para julho enxergando oportunidade na ação, mesmo após a alta recente. A companhia, que fornece serviços como hospedagem, plataformas de e-commerce e software as a servisse, tem negociado em múltiplos que estão entre os mais altos da Bolsa. Entretanto, desde que a pandemia começou as vendas só aceleraram, e a companhia, que tem 97% de sua receita recorrente, está se revelando uma das maiores beneficiárias da digitalização das pequenas e médias empresas. Além do crescimento orgânico, a Locaweb pretende trabalhar numa agenda intensa de M&As.

Quando reportou seu primeiro trimestre, a Locaweb disse que a adição de novas lojas em abril foi 250% maior do que a média mensal do último trimestre de 2019. A Locaweb também adquiriu em setembro do ano passado a startup Delivery Direto que cria sites de delivery para restaurantes e está sendo fortemente ajudada pela quarentena. A base de restaurantes já cresceu mais de 70%. A empresa vale R$ 5,33 bilhões na B3 e lucrou R$ 28 milhões ano passado. A Linx (um de seus *peers*) vale R$ 4,26 bilhões e teve um prejuízo de R$ 9,1 milhões.

Taesa (TAEE11): Estamos voltando com a ação em nossa carteira mensal. Nossa visão permanece positiva, reflexo de seu desempenho consistente, qualidade na operação dos ativos e sua forte geração de caixa. Em mar/20 sua Dívida Líquida somava R$ 4,0 bilhões (3,0x o EBITDA) com um caixa de R$ 1,7 bilhão e foco na manutenção de liquidez. A companhia não sofreu impacto relevante nas suas operações por conta da pandemia, tendo registrado uma disponibilidade das linhas de transmissão de 99,98% no 1T20. O seu lucro líquido consolidado (IFRS) foi de R$ 364 milhões no 1T20, com crescimento de 128% em relação aos R$ 160 milhões do 1T19. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R$ 32,00/Unit.

Via Varejo (VVAR3): Estamos entrando com Via Varejo na carteira para o mês de julho acreditando no ótimo trabalho que a nova gestão vem fazendo desde que assumiu a companhia há 1 ano. Embora a empresa tenha tido uma alta forte recentemente, acreditamos que agora com o caixa robusto, após uma oferta de R$ 4,4 bi no seu *follow on* e aproximadamente R$ 1,0 bilhão em debêntures, será possível corrigir a estrutura de capital e acelerar a transformação digital. Só em maio, mesmo com apenas 20% das lojas físicas abertas, a empresa registrou crescimento no faturamento frente ao mesmo período do ano passado, mostrando que conseguiu virar a ''chave'' para o online com eficiência. Atualmente 70% das lojas físicas estão abertas.

Segundo o CEO da companhia, o 1T20 já era para dar cerca de R$ 100 milhões de lucro, e vinham para dar dois dígitos de EBITDA caso não fosse o COVID. Nesse cenário a empresa já é rentável, deixando para trás um histórico sombrio de prejuízos. Esse ano fizeram aquisição da AZAP LOG de entregas para e-commerce, fortalecendo sua logística com otimização de custos na operação e rapidez na entrega. O Banqi também foi adquirido esse ano, com intenção de aumentar a recorrência com o consumidor, uma vez que a empresa já tem uma base de dados de 5 milhões de clientes ativos.

A Via Varejo vale R$ 24,3 bilhões na B3 e fatura R$ 25,6 bilhões, enquanto Magazine Luiza tem valor de mercado de R$ 112 bilhões e fatura R$ 20,7 bi.

Vale (VALE3): Incluímos a ação em nossa Carteira, porque esperamos que a empresa apresente resultados positivos no 2T20, diferente da maioria das companhias de capital aberto. A Vale foi beneficiada no 2T20 por preços elevados do minério de ferro, que se mantiveram acima dos US$ 100 por tonelada em boa parte do período. Além disso, os volumes vendidos no 1T20, que caíram impactados por condições climáticas adversas, devem voltar a crescer no 2T20. É importante destacar ainda que a elevada taxa de câmbio, que vigorou durante o trimestre, melhora a receita e as margens da empresa no período.

A produção de aço na China nos primeiros cinco meses do ano cresceu 1,9% (+4,2% em maio), mostrando que a demanda por minério de ferro continua firme. Vale destacar, que a China foi o destino de 58,1% das vendas de minério e pelotas da Vale no 1T20. A Vale vai divulgar seus resultados do 2T20 no dia 29 de julho, após o pregão.

Nossa recomendação para VALE3 é de Compra com Preço Justo de R$ 60,50 (potencial de alta: 8,2%).

3. Ações retiradas da Carteira

Locamérica (LCAM3): Retiramos esta ação, para a realização de lucros, após o bom retorno de 14,5% em junho. A Locamerica (Unidas) é focada no aluguel de frotas (62,2% do EBITDA no 1T20), segmento que deve sofrer menos dentro das operações das locadoras de veículos. Seguramente o mercado também se apercebeu disso e a ação teve uma boa valorização.

Magazine Luiza (MGLU3): Retiramos Magazine Luiza da carteira considerando que a ação esteja bem precificada apesar do momento positivo do e-commerce. A boa reputação da empresa em gestão e seu forte crescimento fazem como que a ação seja mais resiliente em momentos como este.

Santander Brasil (SANB11): Estamos retirando suas Units após a valorização em junho. O banco registrou no 1T20 um lucro líquido gerencial de R$ 3,9 bilhões (ROAE de 22,3%), com alta de 11% ante o 1T19, um resultado acima do previsto, impactado positivamente pelo crescimento de 10% da Margem Financeira Líquida. Para o 2T20 esperamos o um aumento do custo do crédito sensibilizando proporcionalmente o lucro líquido. Mesmo assim, vemos o banco preparado para o enfrentamento da crise. O Santander segue focado na redução dos gastos, na melhora de eficiência e de produtividade.

São Martinho (SMTO3): Retiramos a ação de nossa carteira após o desempenho em junho. A companhia reportou o resultado do 4T20 (ano safra 2019/20) terminado em mar/20 no dia 29 de junho, um lucro líquido de R$ 142,6 milhões no trimestre, com crescimento de 67% em relação a igual período do ano anterior. Com isso o lucro alcançou R$ 639,0 milhões no 12M20 (+103% em doze meses). O EBITDA ajustado somou R$ 580 milhões no 4T20 e R$ 1.857 milhões no acumulado da safra, com margem EBITDA ajustada de 50,2%, explicado, principalmente, por melhora nos preços de comercialização de açúcar e etanol e maior volume de vendas de açúcar e energia nos períodos. A moagem da Safra 2020/21 teve início em abril, com expectativa de crescimento de volume, melhor produtividade e mais açucareira do que inicialmente previsto, reflexo da redução da demanda pelo etanol. Em mar/20 sua dívida líquida era de R$ 2,9 bilhões (1,55x o EBITDA). Lembrando que a companhia possui um dos menores custos de produção de açúcar e etanol do mercado.

Totvs (TOTS3): A ação da Totvs foi retirada da carteira após o bom desempenho em junho e também por enxergamos outras oportunidades melhores nesse momento. Apesar da retirada, a ação TOTS3 é defensiva, uma vez que o setor de tecnologia é um serviço essencial para as empresas.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.
As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.
Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:
O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.